

Uma perspectiva da Teoria Travassiana voltada para a compreensão dos sistemas geográficos na Amazônia

LIMA, Wendell Teles de¹
Universidade Federal do Amazonas

Resumo

A teoria travassiana remete às formas de projeção, que o país deve atuar, pode então definir de forma clara, na perspectiva geopolítica do continente, as reviravoltas, com a retomada de Travassos e sua importância, ainda presente, ocorre em função da magnitude de sua obra de volta, novamente, a ser reestudada, objetiva-se nesse sentido, buscar quais análises possíveis para o desígnios geopolíticos estabelecidos para Amazônia, ter como roupagem a teoria dos sistemas geográficos, a justificativa para essa linha de raciocínio ocorre, num contexto retomado, desde os anos de 1990 até os dias atuais, onde observa-se, que a teoria travassiana, ainda está presente nas políticas territoriais, ao mesmo tempo, em função do novo cenário proveniente da nova projeção, que o Brasil busca no mundo, entender os mecanismos, que podem potencializar de maneira integral, tem como ponto de partida a Amazônia Ocidental e, é de fundamental relevância para a compreensão, desses sistemas geográficos existentes na Amazônia.

Palavras-Chave: Travassos; Sistemas Geográficos; Amazônia.

Resumen

La teoría travassiana refiere formas de proyección que el país debe actuar a continuación, puede establecer claramente dentro de la perspectiva geopolítica en el continente, los giros y vueltas, con la reanudación de Travassos y su importancia sigue presente se producen en función de la magnitud de su obra de nuevo para ser vuelto a revisar, el objetivo está en consecuencia buscando lo posible análisis con fines geopolíticos establecidos para Amazon teniendo como pretexto la teoría de sistemas geográficos, la justificación de esta línea de razonamiento el lugar dentro de un contexto reanudó en los años 1990 a día actual, donde se observó que la teoría travassiana sigue presente en las políticas territoriales, al mismo tiempo, debido a la nueva escena de la nueva proyección que Brasil busca el mundo, comprender los mecanismos que pueden aprovechar de manera integral tomando como punto de partida la Amazonia Occidental Es de fundamental importancia para la comprensión de lo que en realidad estos sistemas geográficos existentes en la Amazonía.

Palabras-clave: Travassos; Sistemas Geográficos; Amazon.

¹ Professor Efetivo do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga/Universidade do Estado do Amazonas. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR -2015). Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (2008), Especialista em Turismo e Gestão Territorial pelo Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2003), Bacharel em Geografia e Licenciado pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Introdução

A Teoria Travassiana é vista como parte integrante do que é denominado de geopolítica classe, nascida nos anos de 1920 e, estende-se até os anos de 1980, com o fim dos governos militares, esse período é visto como um momento de ápice, em virtude, dos projetos geopolíticos territoriais, com essa perspectiva eram vistos, como fundamentais, para a organização do território, projeção no continente. A Amazônia como região estratégica é pensada nesse processo.

Mário Travassos nessa perspectiva, é um dos ícones desse pensamento, por dialogar com as necessidades internas e externas do país, tem em vista a hegemonia no Subcontinente Sul-Americano, nesse sentido, observa-se, que a Amazônia em sua obra ganha destaque em função de sua localização e de seu território dentro da geopolítica brasileira, algo que ainda permanece no contexto atual, em que se identifica a geopolítica travassiana como vulto nos grandes projetos, como nos eixos de integração e desenvolvimento (EDs). Entretanto, ao analisar a obra travassiana, destaca-se outro viés, não menos importante, a se percorrer a compreensão dos sistemas geográficos.

Nessa concepção, observou-se a importância geopolítica, que esses elementos têm na política territorial do continente e, ao mesmo tempo, para uma ação geopolítica programada e que tem como ponto de partida a Amazônia, região não escolhida de forma aleatória, como na apresenta na obra travassiana que por sua singularidade em ser o ponto de encontro desses sistemas geográficos tão estratégicos, para as pretensões atuais do Brasil.

A análise de compreensão dos sistemas geográficos baseia-se nesse contexto regional, tem como foco a Amazônia Ocidental através dessa percepção, de que as áreas determinadas pela teoria travassiana remetem a uma complexidade de fatos, ações que estão diretamente ligadas as ações geopolíticas, e que extrapolam até mesmo, o continente do qual está inserido o país, foi nesse ponto que se centrou essa análise.

Pensamento Travassiano

Mário Travassos foi um renomado geopolítico dos anos de 1930, que teve como obra principal a Projeção Continental do Brasil, repercutiu em todo continente pelo teor e proposições feitas em seu livro, diante da análise sobre o Continente Sul-Americano, sua formação vem do ceio militar, onde participou da Segunda Guerra Mundial Força Expedicionária Brasileira (FEB), foi um dos articuladores Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), trabalhou em jornais de renomes nacionais.

Os méritos dedicados a Travassos são inúmeros, pela importância que seu pensamento se direciona em torno realmente de colocar os primeiros pilares sobre as estratégias adotadas pelo Brasil, para obter e consolidar uma liderança regional, entretanto, a obra travassiana, ainda remete inúmeras nuances, que ainda são estudadas, em função da magnitude, da importância de sua obra e de sua originalidade. De acordo com Silveira (1997, p. 16), isso pode ser colocado na seguinte forma.

Inicialmente intitulada *Aspectos geográficos Sul-Americanos (1931)* e, após, *Projeção Continental do Brasil*, a obra de Travassos fundamenta sob o ponto de vista geopolítico, a posição do Brasil no subcontinente e sugere os rumos de uma política exterior capaz de conduzir o país a uma posição de supremacia, suplantando o rival histórico neste caso, a Argentina. Vale ressaltar, que o pensamento geopolítico de Travassos sistematiza e atualiza, na década de 30, os padrões históricos do Brasil e Argentina (1997, p. 16).

A escola travassiana estabelecida, a partir de suas obras, repercute em inúmeras preocupações, tem como preocupação as potencialidades do espaço geográfico brasileiro durante os anos de 1980, que remete na realidade o estacionamento do pensamento moderno geopolítico dessa escola, porque sugere essa ideia de escola, em função de suas preocupações e análises, sempre presentes nos demais teóricos geopolíticos, que o sucedem.

Nos anos de 1990, a retomada da importância do território e do planejamento territorial, a preocupação do Brasil com novos mercados (novos caminhos), segue já no início dos anos 2000, com a preocupação de diante de uma posição internacional, implica diretamente, na volta dessas ideias de forma atual, que respondem aos velhos e novos anseios da busca de um poder no continente e na arena mundo.

Nesse sentido, buscam-se alguns pressupostos, que norteiam essa importância de Travassos (1935), no âmbito de sua importância geopolítica, tem em vista a região Amazônica, como necessária, para a retomada, de forma sucinta de suas ideias, que são ainda sustentáculos de um aprimoramento contemporâneo, nesse contexto, observa-se a primeira análise nos de 1930 sobre o continente.

A América do Sul em sua concepção era feita de antagonismos das principais bacias hidrográficas, que resultava na luta pela hegemonia do continente entre Argentina e Brasil. A formação histórica dessas unidades são frutos da luta, esforço e controle, manutenção da Bacia do Prata e Amazonas, no período que apresenta a formação territorial (origem) desses países e, implica uma busca desenfreada para os seus domínios, ao logo do período republicano novo.

De acordo com Travassos (1935), o antagonismo entre as duas bacias é visto, na forma de organização territorial, forças exercidas em termos de captação, poder de dissuasão, que caracterizam as bacias de drenagem como forças motrizes do Brasil e no continente, no caso devido, a formação desses elementos é fundamental, que pode levar ao fortalecimento da coesão do território ou seu esfacelamento, como dito de ocasionar um poder de repercutir na liderança do continente, como um pêndulo e favorável ou não ao país, em torno dos vizinhos no conjunto do continente.

A Bacia do Prata era observada como parte de atuação da Argentina (a principal rival do continente), onde a presença de Buenos Aires e o controle e aproximação do Rio Prata e laços comuns do país, como: Uruguai e Paraguai fortalecem a ação desse país, no caso, a necessidade de uma estratégia de comunicação de captação do Paraguai e Uruguai deveria ser iniciada até mesmo com ações de construção de outros objetos geográficos, para contrabalancear e minimizar esse poder argentino, além de contrabalancear esse poder, é necessário uma preocupação ao acesso à bacia, em virtude de ser parte importante, para própria coesão territorial, que afeta diretamente os estados brasileiros, como por exemplo: Mato Grosso, portanto, a plataforma central ou área de soldadura é estratégica para o país.

Trata-se da Amazônia, essa região é a chave mestre para os problemas postos por Travassos (1935), onde o seu poder concêntrico, domínio brasileiro diante a grande bacia, acessibilidade dependente dos países amazônicos, via o território, hegemonia política do Brasil, remetia que essa bacia era decisiva no trato geopolítico de decisão, para coesão do território, serviu como fonte de captação da bacia platina, e ao mesmo tempo, decisiva para um projeto percorrido, ainda no momento atual, tornar o Brasil um potência bioceânica, como colocada por Roseira (2011).

Para Mário Travassos (1935) a projeção continental do Brasil passava por sistema de circulação conectando grandes áreas da América do Sul. Em sua obra, o Brasil se caracteriza por um grande território que, devido a sua posição, é o único capaz de promover o vertebramento em escala sulamericana. A partir do Brasil, a Bacia Amazônica poderia ser conectada com a Bacia Platina, aproveitando-se da capacidade de navegação das duas maiores redes hidrográficas do continente. Da mesma forma, o Oceano Atlântico deveria ser interligado ao Oceano Pacífico, principalmente via estradas de ferro. Controlando a maior parte da Bacia Amazônica, com uma posição privilegiada na Bacia Platina, e, sendo o principal país atlântico, a conexão com o Pacífico projetaria o Brasil como potência bioceânica (ROSEIRA, 2011, p. 64).

A localização, ao mesmo tempo, é preocupante da Bacia Amazônica, alguns alertas são colocados por Travassos (1935), diante da Colômbia, devido ao acesso à bacia. Venezuela assim como os colombianos, é próximo aos Estados Unidos, nesse período os venezuelanos estavam sobre a esfera direta geopolítica de poder dos norte-americanos.

No contexto de rivalidades e antagonismos, existe uma área essencial para o controle de forças, que é o foco do encontro de duas vertentes motrizes, compostas como já vistas pelo Prata e Amazonas, o denominado Triângulo Boliviano, composto por Cochabamba, Sucre, Santa Cruz coincido como o *heartland* (coração do mundo), ou seja, área decisiva para o controle das bacias hidrográficas ponto de convergência de forças.

Travassos (1935, p. 116), observa a importância dessa área:

[...] excentricamente, por via marítima, ou concentricamente, por vias terrestres, o papel funcional dessas regiões é de ligar, homogeneizar, amarrar os dois Brasis essenciais, do ponto de vista continental, o platino e o amazônico.

De fato, a história o confirma sobejamente. A via marítima assegurou muitas vezes nossa unidade política, e as vias terrestres, com o vai e vem de paulistas aos confins do Piauí, conduziram os lanços da expansão fomentadora da unidade social e econômica brasileira.

O domínio desse triângulo passa a ser visto como fator decisivo para a hegemonia da América do Sul, a Argentina buscou em suas estratégias de comunicação a avançar em direção a Bolívia, através da construção da ferrovia, que captaria para sua esfera esse país, na visão travassiana, isso daria um acesso a Bacia Amazônica por sua vez, a supremacia do Prata sobre a bacia de drenagem amazônica.

Para o fortalecimento da estratégia Brasileira é a necessidade de acessibilidade da Bolívia ou sua maior dependência em relação à Amazônia, a construção da Ferrovia Madeira Mamoré, a conexão com o Rio Madeira traria a captação imediata a Bacia Amazônica e captação do Oceano Atlântico, vide que esse país mediterrânico, a dependência diante da Bacia do Prata diminuiria, reforça os interesses brasileiros em direção ao Triângulo e é colocado como ponto de convergência no reforço da bacia de drenagem amazônica, a Cidade de Santa Cruz de La Sierra.

Diante de uma nova perspectiva teórica

Nas análises travassianas, pode-se atentar que a Amazônia passa a ser região do foco central do jogo de equilíbrio do poder e central para a projeção do continente, passados 80

anos de sua obra, o que se observa nesse momento, uma retomada a estratégia geopolítica, onde a Amazônia aparece como centro das políticas exteriores no projeto de projeção do país.

Como pensar esses elementos e ações de forma integrada e não fragmentada, como ocorreu nos anos de 1990, através dos EID(s), que no primeiro momento, estão concebidos como grandes corredores de exportação ou grandes territórios, que recortam todo território brasileiro e, em particular, a Amazônia. Todos eles concebidos de forma transnacional como vista por Lima et al (2012).

Numa “nova fase” do Estado brasileiro a partir dos anos de 1990, começa a ser revisitada a preocupação de inserção do Brasil no “novo” sistema mundo, através do retomada da geopolítica estratégica, tendo como destaque áreas de atuação do governo brasileiro pela Amazônia. Nessa perspectiva, enquadram-se os Eixos de Integração e Desenvolvimento (EIDs), lançados em 1996, no contexto do Programa Brasil em Ação. Eles fazem parte de uma estratégia que tem como ponto de partida a Integração de Infraestrutura Regional da América do Sul (IIRSA). Esse programa tem como finalidade o processo de regionalização sulamericano, que desemboca no discurso da estratégia brasileira em 1992 ao delimitar a esfera política regional de atuação na América do Sul. (LIMA et al, 2012, p. 1-2).

Boa parte dessas obras pode ser observada em direção a Amazônia, que em seu processo de constituição territorial apresenta-se como uma grande área geopolítica, reforçada na atualidade pela manobra geopolítica do país na direção dos grandes mercados norte-americano, europeu e asiático. Isso reforça o poder centrífugo da Bacia Amazônica, capta-se os países amazônicos em direção ao processo de integração regional, além do policiamento conjunto da região, ou seja, do conjunto de operações tomadas em suas fronteiras, caso das cidades fronteiriças de: Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia).

Parte-se do princípio da integralidade do território e ultrapassa a teoria das bacias amazônicas, adere-se a ideia de sistema geográfico, ou seja, de grandes plataformas continentais de movimentação geopolítica, que essas bacias de drenagens estão inseridas, seu conjunto de terras e áreas adjacentes, que sentem sua influência, fazem parte dessas grandes plataformas de movimentação, que são também constituídas por suas condições geográficas (potências existentes em seus territórios recursos naturais ou artificiais²), história, formação territorial, ação política de ação e reação.

Os sistemas geográficos concebidos, como condições geográficas existentes no território, podem ser estimulados pela ação do Estado (Geopolítica) ou pela iniciativa privada

² Esses fatores geográficos são determináveis (e não determinações geográficas) porque estão relacionados às relações de força estabelecidas por cada país que compõem cada sistema.

(Goeconomia), e em ambos se entrelaçam às pretensões hegemônicas brasileiras. Roseria (2011) observa esse fenômeno da seguinte forma.

As geopolíticas contemporâneas e clássicas conferem dupla sustentação à preponderância brasileira. A primeira é a economia, cujo tamanho e sofisticação não tem paralelo com seus vizinhos. A segunda é a geografia, com a integração entre as bacias Amazônica e Platina, e as vertentes do Atlântico e Pacífico. Tal qual uma imensa “área de soldadura” o território brasileiro permite o transbordamento da ideal político predominante no Cone Sul até os países setentrionais. A continentalidade do país é fundamental à transformação das relações interestatais em todas as áreas sul-americanas, ao enfraquecimento das influências de potências externas, e, por conseguinte, à consolidação da região geopolítica. (ROSEIRA, 2011, p.163).

Os sistemas geográficos parecem ser determinantes nas políticas territoriais brasileiras, em direção às áreas mais setentrionais do país, pois constituem “áreas de novas sondagens”, para a articulação dos sistemas geográficos setentrionais e orientais. Para Becker (2007), o novo *heartland* do continente deixou de ser o triângulo boliviano e, passou a ser a parte mais ocidental do continente, reforça a importância dessa região mais ocidentalizada.

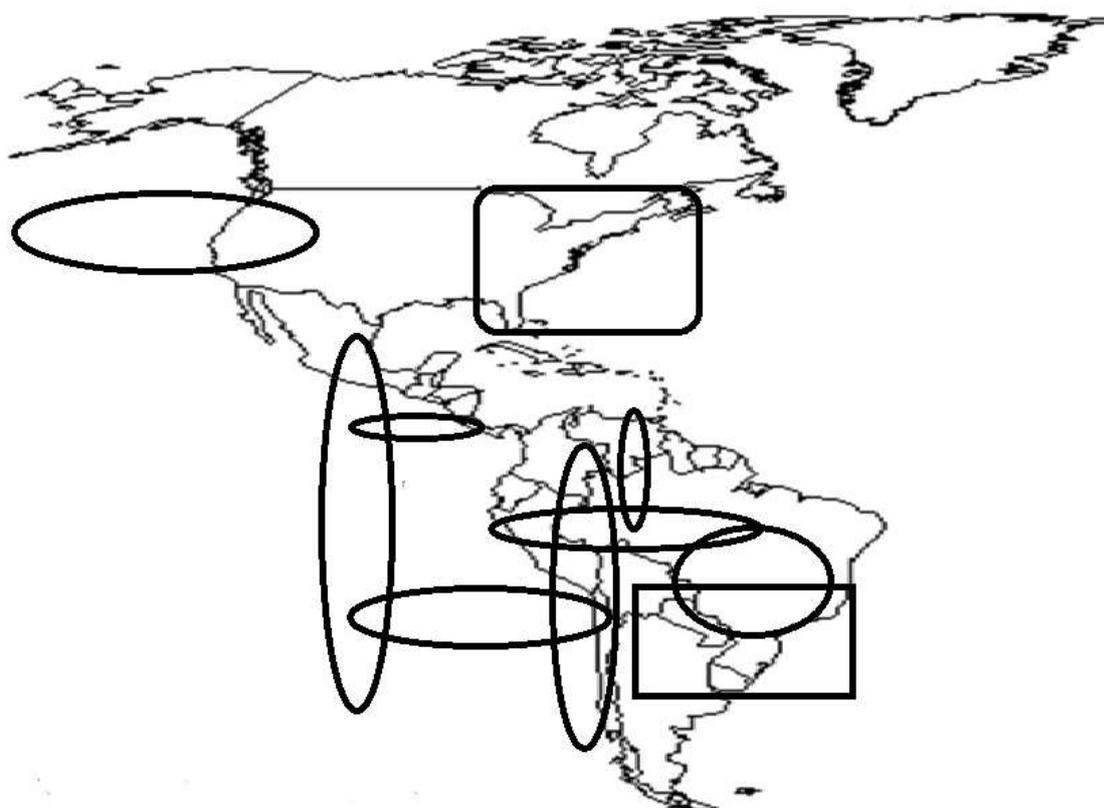
A convergência de vários países em direção à revalorização de suas amazônias, como diferentes projetos, econômicos, militares, ambientais, demonstram o protagonismo da região, no entanto, os problemas também não são menores, no que tange diferentes conflitos entre os países membros dessa região e os diferentes interesses regionais e internacionais. Travassos (1935), ao analisar questões de diferentes esferas conflitivas, aponta para seguinte orientação, que repercute, ainda na Amazônia, que a pluralidade de meios de transportes é fundamental no processo de coesão dos sistemas geográficos, onde sua potencialização advém de estímulos políticos, para Silva (1981), resulta na constituição dos transportes fluviais, ferroviários e a aviação são fundamentais no processo de projeção do país.

A grande dimensão territorial da Amazônia exerce um papel contraditório nas políticas territoriais, em que ao mesmo tempo, é potencializadora de novas manobras geopolíticas e um grande desafio a ser superado, para o desenvolvimento econômico e inserção geopolítica. Pensar não apenas no sentido de sua proteção e militarização, mas pelas novas pretensões do país as quais a região possibilita. As tendências atuais (Figura 1) demonstram uma nova forma de regionalização do continente, por meio do processo de Integração dos blocos econômicos como o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

A Amazônia é parte integrante desse processo, observa-se um grande e novo território em formação na região setentrional, parte de Manaus em direção à Venezuela e ao

sistema geográfico caribenho, ou seja, o sistema geográfico amazônico passa a ter uma porta de saída, em direção a essa bacia, que tem como artéria a Rodovia Federal Manaus-Boa Vista, permite ao país disputar a hegemonia com o México e com a própria Venezuela, em função de sua debilidade econômica.

Figura 1 - Tendências Geopolíticas no Continente Americano



Legenda:



Países polarizados e Áreas com tendências a integrasse a Bacia do Pacífico



Países e Áreas com tendências centrifugas e constantes choques de interesses



Países ambivalentes que atual em duas linhas de frentes no mundo

Fonte: chiclayoonline.com (adaptado pelo Autor).

A multiplicidade de direções e complexas interações constituição de fluxos recortam todo o continente e, sobretudo, tem em vista, os diferentes sistemas geográficos potencializa as diferentes formas de atuação do país, demonstra diferentes associações e, ao mesmo tempo, a complexidade desse processo.

Na Amazônia observa-se as seguintes direções, uma indo em direção ao mar do Caribe, essa ação na realidade converge para um interesse comum atual, estabelecido no Governo Lula, onde essa região passa ser foco de atenção brasileira, em função das exportações brasileiras, como é caso da reativação do Porto de Guantánamo em Cuba, o apoio do Brasil aos países da América Central, isso fortalece os estados ditos democráticos e, proximidades de relações comerciais com esses países.

A localização da Amazônia e sua aproximação remetem a essa região, como plataforma de projeção, que insere a região num contexto internacional, porque reforça a sua importância de ligação com o restante da economia mundial e global, o seu próprio inserimento, pode ocasionar uma mudança das políticas territoriais, em direção a sua parte mais setentrional, tem como polo, a Cidade de Manaus.

O inserimento do sistema do Rio Negro, fundamental para a captação com o sul da Venezuela, parte ainda não entregue ao restante do território, devido a sua atividade econômica e a própria logística quase inexistente, a importância de integração dessa região é importante em função da abertura de uma via andina e pela proximidade do sistema do pacífico, tem um bom acesso para essa via de interesse brasileiro, outra junção não menos importante e estratégica prontamente colocada por Travassos (1935) é da integração entre os sistemas Orenoco e Rio Negro, reforçado a ideia de Sistema Amazônico, que tem seu nóculo mestre a Cidade de Manaus como o polo irradiador logístico.

Outro ponto não menos importante, que foi estabelecido pela expedição de Pedro Teixeira (1637 e 1639), que na realidade foi o estabelecimento da Amazônia Ocidental e suas fronteiras, ocorre de forma concreta, o sistema Solimões/Amazonas, que ainda é a principal via da região, em torno da parte mais ocidental da Amazônia e, ao mesmo tempo, é uma plataforma de projeção em direção ao Pacífico, através das veias andinas, o reforço de cidades bases como: Tefé e Tabatinga, elas têm como porto principal de entroncamento Manaus, o que torna essa bacia de drenagem a principal articuladora de todo sistema por comportar seu Rio mestre Solimões/Amazonas.

Repensar novamente a Cidade de Manaus como polo de entroncamento dos sistemas tem sua radiação em direção ao extremo norte, pelo Estado de Roraima, projetado em direção ao Caribe, dos quais já se falou das ações mais intensas e pretensões do governo brasileiro de aumentar e concretizar sua esfera de atuação no sistema caribenho. No processo de integração os platôs guianos, através da ligação com a Cidade de Boa Vista, que deve ser entendida como polo regional do sistema do Rio Branco, tem o poder de Unificação com as Guianas e, ainda, sua outra ponta mais oriental, o reforço das cidades de: Macapá e Oiapoque.

No último passo, visa os sistemas: Negrinho e Amazonas reforçados pela Rodovia Federal Manaus–Porto Velho (BR – 319), ressalta-se a importância do Madeira. Entretanto, o asfaltamento da estrada traz um reforço maior ao extremo norte e parte mais ocidentalizada da Amazônia brasileira, em função da articulação maior com o restante do território. A importância dessa rodovia está na constituição com a articulação do sistema brasileiro ou do Prata.

E nesse sentido, analisar o ponto de vista os processos geopolíticos de projeção, articulação, fluxos e outros fatores, pensar em uma teoria travassiana de formar e compreender as regiões, sub-regiões, como elementos de potencialidades geográficas geopolíticas, ou seja, de regiões de manobra no conjunto do território e do subcontinente, que são pontos norteadores para as políticas territoriais.

Conclusão

As políticas territoriais amazônicas devem ser vistas de uma forma holística, a compreensão diante das ideias de sistemas geográficos extrapola a ideia de bacias de drenagens da teoria travassiana, dar assim, um novo ânimo a obra desse importante percurso geopolítico, a Amazônia novamente, aparece como destaque para o país em função dos direcionamentos, que norteiam essa nova geopolítica.

O aumento dos fluxos econômicos em direção a uma geoeconomia abre a importância de estar presente no sistema do Pacífico e, uma das formas para esse objetivo é feito através da conjunção de fatores, ou seja, potencialidades territoriais através do estímulo do Estado, aproveitar o potencial territorial existente e, ao mesmo tempo, criar um conjunto de possibilidades estaladas no espaço através de próteses territoriais.

O fortalecimento dos sistemas e subsistemas ocorre em função da demanda e caminho dos trilhos pelo país, observa-se um direcionamento além do Pacífico do sistema

caribenho, onde a inserção do país no cenário internacional, atual, estimula políticas diretamente voltadas para a Amazônia, repercutindo ainda mais em sua valorização geopolítica.

Os caminhos a percorrer, são inúmeros, como pensar na questão de sua infraestrutura ligada aos fatores geográficos e, ao mesmo tempo, pensar em seu novo inserimento numa perspectiva mundial, a sua importância, conforme a teoria travassiana, que ainda é presente em uma nova leitura.

Referências

BECKER, Bertha K. Geopolítica na Virada do Milênio: Logística e Desenvolvimento Sustentável. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 271 - 307, 2007.

LIMA, W. Teles de; FALCÃO, Rita Dácio; OLVERA, Iatiçara da S.; et al. A geopolítica brasileira na constituição do eixo de integração e desenvolvimento Manaus/Caribe. **RELEM – Revista Eletrônica Mutações**, julho – dezembro, 2012.

ROSEIRA, Antônio Marcos. **Nova Ordem Sul-Americana: Reorganização Geopolítica do Espaço Mundial e Projeção Internacional do Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, USP, São Paulo – SP. 2011.

SILVEIRA, Helder G. **Argentina e Brasil: a Questão do Chaco Boreal**. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.

TRAVASSOS, Mário. **Projeção Continental do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2 ed. 1935.